

HABILIDADES E FRAGILIDADES DO IDOSO COMO CUIDADOR NO CONTEXTO FAMILIAR E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Elizana Mulato Guedes ¹
Hiagda Thais Dias Cavalcante ²
Gustavo André Pereira de Brito ³

INTRODUÇÃO

Devido o crescimento acentuado da população idosa no Brasil, a procura por qualificação tem aumentado no âmbito do cuidado ao idoso, tendo em vista que o tempo de vida se ampliou e as patologias sofreram modificações seculares (IBGE, 2010), o que tornou mais difícil e desafiador o cuidado a pessoa idosa. Nessa conjuntura atual, Oliveira e Debert (2015) fala sobre a ocupação que está em ênfase, o “Cuidador de idosos”. Eles evidenciam, também, ser uma categoria relativamente nova no Brasil e que há poucos anos, ouvia-se o termo “acompanhante” para designar as pessoas que, em troca de estarem com o idoso auxiliando em suas atividades, recebiam uma quantia em dinheiro. E é perceptível que sempre existiu esse tipo de serviço em nossa sociedade, onde pessoas se dedicam ao cuidado de idosos com dependência ou vulnerabilidade, passando a desenvolver ações que promovem a melhoria de sua qualidade de vida em relação a si, à família e à sociedade (DUARTE, 2009). Com base na vivência em sala de aula esse cuidado ocorre muitas vezes informalmente, por vezes remunerado e em muitos casos de forma voluntária. Atualmente essas pessoas são conhecidas como cuidadores leigos, uma vez que prestam serviços de forma empírica.

Analisando esse processo de envelhecimento e os serviços que são prestados pelas pessoas que cuidam, foi que o Centro de Promoção a Saúde do Idoso, Programa de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Campus Natal-Central, percebeu a necessidade de capacitação de uma categoria pouco assistida mas que sempre esteve presente no processo de cuidar nos domicílios, essa classe é composta por pessoas idosas e que também possuem fragilidades e comorbidades. Nessa perspectiva foi criado o curso de cuidador de idosos voltado para pessoas acima de 45 anos, com o objetivo de dar oportunidade e a possibilidade de deixarem de ser cuidadores leigos e passarem a adquirir competências legais e galgarem uma ocupação formal já reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego, da família 5162 – Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos. Através desse cenário, justificasse a necessidade de identificar as habilidades e fragilidades dos cuidadores de idoso, sendo eles também idosos, no contexto domiciliar.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da prática de estágio extra curricular realizado no IFRN – campus Natal-Central, através do programa Centro de Promoção a Saúde do Idoso, por meio do plano pedagógico do curso, o qual é regulamentado nas modalidades de formação inicial e continuada e qualificação profissional para pessoas idosas. O estudo foi realizado por meio da

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - RN, elizanamulata@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - RN, hiagdacavalcante@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre em Educação Física, UNIMEP- Metodista de Piracicaba-SP; Especialista em Geriatria - Unifacex - RN, Gustavo.brito@ifrn.edu.br.

observação em sala de aula com os discentes do curso cuidador de idoso, no período de fevereiro a maio de 2019.

DESENVOLVIMENTO

O Centro de Promoção à Saúde do Idoso do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Norte - IFRN- Campus Natal-Central, tem como princípio fundamental a qualidade de vida do idoso, assim sendo, surgiu a necessidade de ofertar para os alunos do programa um curso de ensino que proporcionasse qualidade de vida para eles e para seus familiares, bem como uma ocupação. Contudo, o processo de qualificação pretende não apenas subsidiar uma formação humana e integral na qual o objetivo profissional não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses somente do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO et al, 2011).

Dessa forma esse trabalho atesta que o objetivo do curso- o qual possui uma carga horária de 140 horas- propicia a possibilidade dessas pessoas cuidarem de seus familiares e agregados, podendo atuar nos domicílios, instituições e até mesmo cuidarem da sua própria saúde de forma mais consciente. Sem essa capacitação, conhecimento e prática necessária do profissional que presta cuidados ao idoso, esse serviço pode gerar insegurança, desorganização, irritação e falta de humanismo nele próprio. Portanto, é imprescindível saber identificar e treinar as habilidades e qualidades necessárias à ocupação, quando da formação dos cuidadores (FREITAS; NORONHA, 2010).

Ao dialogar com os alunos do programa foi percebido que muitos já cuidavam de seus familiares baseados apenas nos seus conhecimentos práticos; a grande maioria dos casos mulheres que não tiveram opção, pois ao longo da vida foram conduzidas para essa função sem que ao menos percebessem, isso devido a existência da cultura de que o cuidado do idoso e de responsabilidade da família. De acordo com a Constituição Federal de 1988 parágrafo 1º no inciso 1º o idoso tem o direito de ser cuidado no seio da família, o que embasa ainda mais a cultura já existente em nosso país. Nesse cenário cultural brasileiro, é possível compreender que o cuidador de idoso surge como a pessoa que supre a falta da capacidade funcional, seja ela temporária ou permanente e essa tarefa, nada fácil, inclui auxiliar o idoso que se encontra impossibilitado físico ou mentalmente, a desempenhar atividades práticas do dia a dia (COUTO, 2016). Segundo o IBGE, em 2010, no Brasil 77,4% das pessoas com 60 anos ou mais de idade declararam ter doenças crônicas. Esta proporção aumenta para 80,3% no contingente de idosos com 75 anos ou mais de idade. As condições crônicas apresentam um grande potencial para desencadear dependência e incapacidade nessa faixa etária, tornando o idoso mais vulnerável a cuidados cada vez mais especializados.

Analisa-se que, com o avançar da doença, as demandas por cuidados se tornam mais complexas e constantes, havendo a indicação de cuidador formal com capacitação profissional. Apesar disso, a presença de um profissional capacitado para esta atividade não é uma realidade frequente. A situação é desafiadora para a área da saúde, pois, à medida que envelhece, mais dependente o idoso se torna na execução de suas atividades da vida diária. A evolução da doença ocorre e, certamente, o cuidador, em algum momento, ampliará suas tarefas para o cuidado. (apud SILVA et al, 2015, p.344).

Com a evolução das doenças, o cuidador antes leigo agora tem a necessidade de se capacitar, visando prestar um cuidado mais rico em conhecimentos e de maior qualidade na busca de prolongar a vida desses pacientes. Essa busca direciona esse público para o curso de

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

ensino cuidador de idoso, como forma de capacitação e de autocuidado. Porém, até o momento, o processo para qualificar cuidadores é considerado difícil por depender de uma complexidade de fatores, dentre os quais: leis que deem suporte a esse trabalhador e o investimento nesse processo, já que estas instituições vêm empregando cuidadores com ou sem qualificação (SILVA et al, 2015).

Com isso, torna-se urgente cursos profissionalizantes para o cuidador de idoso objetivando torná-los capacitados no ambiente de trabalho, possibilitando uma maior visibilidade no âmbito social. E é por isso que o programa Promoção à saúde do idoso, o qual possui este curso com carga horária considerável, interfere substancialmente no contexto desse profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados evidenciam um fator preocupante, onde os cuidadores de idosos com dependências também são idosos e, por essa razão, podem ter seu potencial de auxílio reduzido (SILVA et al, 2015). Isso, tendo em vista que as atividades desenvolvidas com os idosos demandam esforço físico daqueles que atuam na função. De fato, no estudo realizado em sala de aula, através do diálogo com as turmas de cuidador de idoso para pessoas idosas do IFRN - Campus Natal-Central, evidenciou-se que os alunos estão inseridos nesse cenário de dificuldades físicas e mentais moderada, devido sua faixa etária. Segundo Karsch.M.U. (2003) 39,3% de cuidadores, entre 60 e 80 anos, cuidam de 62,5% de pacientes da mesma faixa etária, o que mostra que pessoas idosas estão cada vez mais cuidando de idosos. No entanto, a busca progressivamente por qualidade de vida tem facilitado o processo de cuidado ofertado por essas pessoas. Uma prova disso é que os alunos do nosso estudo além de frequentarem as aulas do curso de cuidador de idosos também estão inseridos nas atividades de extensão do programa, participando de aulas como: hidroginástica, consciência corporal, dança, musculação dentre outros, além de realizarem acompanhamento psicológico, com intuito de minimizar a vulnerabilidade dos mesmos e podendo dessa forma exercer a função de cuidador independente de sua faixa etária de idade ou gênero.

Além do fator idade, também vivenciamos a problemática dos diversos níveis de escolaridade identificados nas turmas e das diversas transformações na estrutura familiar. Naturalmente esses fatores transmitem dificuldades para o planejamento pedagógico que precisa ser idealizado abrangendo essas características encontradas. A escolaridade dos alunos do estudo é bem diversificada, variando entre nível fundamental, nível médio e graduação. No entanto, a grande maioria estão na classificação de nível médio, o que caracteriza-se como uma fragilidade na educação dessas pessoas e nos deixa alerta para o processo de ensino e aprendizagem desse público, considerando que os pacientes que precisam de auxílio do cuidador fazem uso de vários tipos de medicamentos, o que é considerado normal entre os idosos. Porém eles precisam do auxílio de pessoas bem instruídas e que consigam entender de forma clara as informações passadas pela equipe de saúde que acompanha o paciente.

Essas questões relacionadas à fragilidade na formação poderiam ser minimizadas pela regulamentação de uma lei específica para orientar a profissão de cuidador de idosos, posto que o PL 4702/2012 não tem este caráter regulamentador, servindo apenas como um norteador, cuja inobservância não implica em ato ilegal (SILVA et al, 2015).

No que compete as modificações das estruturas familiares é possível notar que no mundo inteiro o conceito de família está sofrendo modificações rápidas ocasionadas por diferenciados motivos, e a mulher tem um papel de ênfase nesse contexto, seja no aumento da inserção no mercado de trabalho, na mulher como chefe de família ou até mesmo na

preservação da cultura em que ela é vista como a pessoa que cuida. Na situação em estudo as mulheres saíram da casa dos pais e constituíram suas famílias, no entanto retornaram mais tarde para exercerem o papel de cuidadoras dos pais, irmãos e até mesmo dos conhecidos, fixando ainda mais o conceito cultural da mulher como cuidadora, isso por que "O Estado se apresenta como um parceiro pontual, com responsabilidades reduzidas, que atribui à família a responsabilidade maior dos cuidados desenvolvidos em casa a um idoso na dependência de outra pessoa" (Karsch.U.M,2003). Essa condição gera uma fragilidade para a mulher no papel de cuidadora, principalmente nesse contexto de que ela também já é idosa e precisa de apoio e serviços que possam atender as suas necessidades.

Ademais, apesar das fragilidades, existem, também, habilidades identificadas no estudo, em que foi possível perceber que os cuidadores idosos têm uma experiência prática relevante no processo de cuidar, construída ao longo da vida. Essa experiência facilita o desempenho humanizado, inspirando confiança e respeito nos serviços prestados.

Essas experiências práticas são transferidas para sala de aula contribuindo de forma positiva na abordagem dos conteúdos e nas discussões dos estudos de casos pertinentes ao curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao exposto, percebe-se que a formação dos cuidadores de idosos é algo cada vez mais necessária e que é de extrema importância estudarmos rigorosamente, com base em leis que regulamentem e assegurem a qualidade dos cursos, levando em consideração a complexidade e diversidade dos alunos que buscam profissionalização por meio das instituições que ofertam esse serviço.

A oportunidade de conhecer e atuar no cenário onde constituem as relações de cuidado, nos permitiu compreender as mudanças e estratégias traçadas pelo idoso-cuidador para driblar as dificuldades no âmbito de manejo enfrentadas por esses familiares e profissionais da área, assim como possibilitou-nos reconhecer, de forma clara, como as habilidades ligadas à teoria e prática são extremamente importantes para a vida diária do cuidador, ajudando-os na execução das tarefas práticas e efetivas atreladas a esse processo.

Tivemos ainda, através da realização da pesquisa, a chance de entendermos as múltiplas faces do cuidado, possibilitando-nos enxergar que faz-se mister a necessidade de criarmos bases sólidas para melhor direcionarmos as ações cuidativas por parte do idoso, garantindo, assim, cuidadores mais qualificados. Considerando tais aspectos, podemos assegurar um melhor enfrentamento das desventuras que perpassam o ato de cuidar, de modo a permitir que o idoso, enquanto paciente, sinta-se amparado e bem cuidado pelo idoso cuidador nessa fase da vida marcada pela fragilidade física e psíquica.

Nesse sentido, podemos afirmar que a função de cuidador traz desafios favoráveis ao incentivo de pesquisas científicas sobre a temática da formação e suas fragilidades presentes do processo de envelhecimento, despertando o interesse técnico pela qualidade de vida dos idosos, dando a eles o reconhecimento da ocupação de cuidador, sendo ele também um idoso em estado de vulnerabilidade, além de induzi-lo a ir além do fazer, mas saber ser e saber fazer, para que, desse modo, seja garantido a aptidão para executar tal responsabilidade conferida.

Palavras-chave: Cuidador de Idoso; Formação; Relato de Experiência

REFERÊNCIAS

COUTO et al. Vivências de ser Cuidador Familiar de Idosos Dependentes no Ambiente Domiciliar. **Rev Rene**. 2016 jan-fev; 17(1):76-85.

DEBERT, Guita Grin and OLIVEIRA, Amanda Marques de. A profissionalização da atividade de cuidar de idosos no Brasil. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.* [online]. 2015, n.18, pp.7-41. ISSN 0103-3352.

FREITAS, Adriana Valéria da Silva and NORONHA, Ceci Vilar. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. 2010, vol.14, n.33.

FRIGOTTO et al. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil. *Revista Retratos da Escola, Brasília*, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KARSCH, Ú. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 861-866, 2003.

SILVA et al. Formação de Cuidado de Idoso Atuantes em Instituições de Longa Permanência. *HOLOS*, Ano 31, Vol. 8. 2015 .